

## METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ACTIVE METHODOLOGIES AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE CONTINUING EDUCATION OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

METODOLOGÍAS ACTIVAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EN LA FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES DE LENGUA PORTUGUESA

Tâmara Priscilla da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Maria do Socorro Gomes Saraiva<sup>2</sup>  
Claudio Rêgo de Carvalho<sup>3</sup>  
Maria Helena Lustosa Silva Santana<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo aborda a relevância das metodologias ativas como recurso pedagógico na formação continuada de docentes de Língua Portuguesa, considerando as transformações educacionais, sociais e tecnológicas que têm exigido novas posturas no trabalho docente e novas formas de construção do conhecimento no contexto escolar. O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a contribuição das metodologias ativas para o fortalecimento da prática pedagógica, da participação docente e da melhoria do processo de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa. A justificativa do estudo está relacionada à necessidade de refletir sobre processos formativos mais significativos, participativos e conectados às demandas reais da escola, uma vez que muitas propostas de formação continuada ainda se mostram distantes da prática cotidiana do professor. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, com base em produções acadêmicas relacionadas à formação continuada, às metodologias ativas e à docência em Língua Portuguesa, permitindo reunir e analisar contribuições teóricas relevantes sobre o tema. Conclui-se que as metodologias ativas apresentam potencial para tornar a formação docente mais reflexiva, dinâmica e contextualizada, favorecendo a ressignificação das práticas pedagógicas e contribuindo para uma atuação mais crítica, participativa e significativa no ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Metodologias ativas. Língua Portuguesa.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción (UAA)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción (UAA)

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción (UAA)

<sup>4</sup> Licenciatura Plena em Letras Portugêses, Universidade Estadual do Piauí. Especialização em psicopedagogia clínica e institucional. Faculdade Faeme.

**ABSTRACT:** The present study addresses the relevance of active methodologies as a pedagogical resource in the continuing education of Portuguese Language teachers, considering the educational, social, and technological transformations that have required new approaches in teaching practice and new ways of constructing knowledge in the school context. The general objective of the research was to analyze the contribution of active methodologies to the strengthening of pedagogical practice, teacher participation, and the improvement of the teaching and learning process in the field of Portuguese Language. The justification for the study is related to the need to reflect on more meaningful, participatory, and school-context-oriented training processes, since many continuing education proposals still remain distant from the teacher's daily practice. Methodologically, the research was developed through a literature review, based on academic publications related to continuing education, active methodologies, and Portuguese Language teaching, allowing the gathering and analysis of relevant theoretical contributions on the subject. It is concluded that active methodologies have the potential to make teacher education more reflective, dynamic, and contextualized, favoring the re-signification of pedagogical practices and contributing to a more critical, participatory, and meaningful performance in Portuguese Language teaching.

**Keywords:** Continuing education. Active methodologies. Portuguese Language.

**RESUMEN:** El presente estudio aborda la relevancia de las metodologías activas como recurso pedagógico en la formación continua de docentes de Lengua Portuguesa, considerando las transformaciones educativas, sociales y tecnológicas que han exigido nuevas posturas en el trabajo docente y nuevas formas de construcción del conocimiento en el contexto escolar. El objetivo general de la investigación consistió en analizar la contribución de las metodologías activas al fortalecimiento de la práctica pedagógica, de la participación docente y de la mejora del proceso de enseñanza y aprendizaje en el área de Lengua Portuguesa. La justificación del estudio está relacionada con la necesidad de reflexionar sobre procesos formativos más significativos, participativos y conectados con las demandas reales de la escuela, ya que muchas propuestas de formación continua aún se muestran alejadas de la práctica cotidiana del profesor. Metodológicamente, la investigación se desarrolló mediante una revisión de literatura, con base en producciones académicas relacionadas con la formación continua, las metodologías activas y la docencia en Lengua Portuguesa, lo que permitió reunir y analizar aportes teóricos relevantes sobre el tema. Se concluye que las metodologías activas presentan potencial para hacer la formación docente más reflexiva, dinámica y contextualizada, favoreciendo la resignificación de las prácticas pedagógicas y contribuyendo a una actuación más crítica, participativa y significativa en la enseñanza de la Lengua Portuguesa.

**Palabras clave:** Formación continua. Metodologías activas. Lengua Portuguesa.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem se tornado um tema cada vez mais relevante no cenário educacional, especialmente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o cotidiano escolar. No caso dos docentes de Língua Portuguesa, essa necessidade se mostra ainda mais evidente, uma vez que o ensino dessa área envolve o desenvolvimento de competências essenciais relacionadas à leitura, à escrita, à

oralidade, à interpretação e à produção de sentidos. Em uma sociedade marcada por novas formas de comunicação, múltiplas linguagens e mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, torna-se indispensável refletir sobre estratégias pedagógicas que fortaleçam a prática docente e contribuam para uma atuação mais crítica, participativa e significativa. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma possibilidade importante, por favorecerem o protagonismo, a reflexão e a construção colaborativa do conhecimento no processo formativo.

Partindo dessa compreensão, este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição das metodologias ativas como recurso pedagógico na formação continuada de docentes de Língua Portuguesa, considerando suas possibilidades para o fortalecimento da prática docente, da participação dos professores e da melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais conceitos e fundamentos teóricos das metodologias ativas aplicadas ao contexto da formação continuada de docentes de Língua Portuguesa; compreender de que forma a formação continuada baseada em metodologias ativas pode contribuir para a reflexão crítica, a inovação pedagógica e o aprimoramento das práticas de ensino; e apontar desafios, possibilidades e contribuições do uso dessas metodologias na formação docente, considerando o contexto educacional e as demandas do ensino de Língua Portuguesa.

3

A justificativa desta pesquisa está relacionada à necessidade de compreender como a formação continuada pode se tornar mais significativa, dinâmica e coerente com os desafios enfrentados pelos professores em sua prática cotidiana. Muitas vezes, os processos formativos ainda acontecem de maneira excessivamente expositiva, pouco dialógica e distanciada das necessidades reais da escola e da sala de aula. Assim, discutir as metodologias ativas nesse contexto é relevante porque permite pensar em percursos formativos que valorizem a experiência docente, promovam maior envolvimento dos professores e favoreçam a ressignificação das práticas pedagógicas. Além disso, ao focar os docentes de Língua Portuguesa, este estudo também se justifica pela importância dessa área na formação dos estudantes, visto que o domínio da linguagem está diretamente relacionado à participação social, ao pensamento crítico e à construção do conhecimento.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, por se tratar de uma abordagem adequada para o levantamento, a seleção e a análise de produções acadêmicas já publicadas sobre o tema investigado. Esse tipo de

pesquisa permitiu reunir contribuições teóricas relevantes acerca da formação continuada, das metodologias ativas e de suas implicações para a docência em Língua Portuguesa, possibilitando uma compreensão mais ampla e fundamentada da temática. A revisão de literatura também favoreceu a identificação de conceitos, tendências, desafios e possibilidades presentes nos estudos analisados, constituindo uma base importante para a reflexão proposta neste trabalho.

Diante dessas considerações, o problema que orienta esta pesquisa pode ser assim formulado: de que maneira as metodologias ativas podem contribuir como recurso pedagógico na formação continuada de docentes de Língua Portuguesa, favorecendo a reflexão sobre a prática, a inovação no ensino e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem?

## MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo foi a revisão de literatura, por possibilitar o levantamento, a seleção, a organização e a análise crítica de produções científicas já publicadas sobre o tema metodologias ativas como recurso pedagógico na formação continuada de docentes de Língua Portuguesa. Esse tipo de pesquisa se mostrou adequado porque permite reunir conhecimentos relevantes, identificar tendências teóricas e compreender como a temática vem sendo debatida no campo educacional. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, sendo especialmente útil quando se busca conhecer e analisar contribuições teóricas sobre determinado problema. Assim, essa escolha metodológica ofereceu base consistente para a construção do estudo e para a compreensão mais aprofundada do objeto investigado.

Para a realização da busca, foram utilizados descritores em português relacionados diretamente ao tema, tais como: “metodologias ativas”, “formação continuada de professores”, “docentes de Língua Portuguesa”, “ensino de Língua Portuguesa”, “práticas pedagógicas” e “formação docente”, combinados entre si conforme os objetivos da pesquisa. As buscas ocorreram em plataformas acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO e periódicos científicos da área da educação. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados em período recente e com relação direta com a temática investigada. Já os critérios de exclusão contemplaram trabalhos duplicados, textos incompletos, publicações fora do recorte temático e estudos que não apresentavam

relação direta com o problema de pesquisa. Esse procedimento contribuiu para maior rigor na seleção do material analisado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar na formação continuada de docentes de Língua Portuguesa é reconhecer que o trabalho do professor não se encerra na formação inicial, porque ensinar é uma experiência viva, atravessada por mudanças sociais, culturais, tecnológicas e linguísticas que exigem atualização permanente. De acordo com Oliveira et al. (2024), a formação crítica de professores precisa ser compreendida como um processo que ultrapassa a simples aquisição de técnicas e alcança a construção de uma postura reflexiva diante da prática pedagógica. Nesse sentido, formar-se continuamente é também revisitar concepções, questionar certezas e reconstruir caminhos à luz das demandas reais da escola.

A formação continuada, nesse contexto, pode ser entendida como um movimento de aperfeiçoamento profissional que se realiza ao longo da trajetória docente, articulando teoria, prática e reflexão sobre os desafios vividos no cotidiano escolar. Nessa direção, Silva, Ribeiro e Silva (2025) destacam que a formação continuada se configura como estratégia relevante para a promoção da qualidade da educação pública, pois fortalece o professor em sua capacidade de planejar, intervir e ressignificar seu trabalho. Assim, ela não deve ser vista como obrigação burocrática, mas como espaço de crescimento humano e profissional, capaz de valorizar os saberes da experiência e ampliar horizontes pedagógicos.

No caso específico dos docentes de Língua Portuguesa, a formação continuada assume ainda maior relevância, pois essa área envolve múltiplas competências, como leitura, escrita, oralidade, análise linguística e produção de sentidos, exigindo sensibilidade para lidar com a linguagem em sua dimensão social. Conforme Araujo e Carnin (2024), as intersecções entre leitura, ensino e formação docente revelam que as concepções construídas pelos professores influenciam diretamente a forma como as práticas pedagógicas são organizadas e desenvolvidas. Isso mostra que formar professores de Língua Portuguesa não significa apenas aprofundar conteúdos, mas também problematizar visões de linguagem, de ensino e de aprendizagem.

É importante compreender que a formação continuada não pode estar desconectada da realidade concreta da escola, dos sujeitos que nela atuam e dos contextos em que o ensino acontece. De acordo com Paz et al. (2025), ao tratar da formação continuada de professores de

Língua Portuguesa em Barbalha, percebe-se que os processos formativos ganham mais sentido quando dialogam com as necessidades reais dos docentes e com os desafios efetivamente vividos no cotidiano educacional. Por isso, uma formação significativa precisa nascer da escuta, da observação das práticas e da identificação das dificuldades que emergem da rotina de ensinar.

Entre os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa, destaca-se a necessidade de responder a um cenário educacional cada vez mais complexo, em que os estudantes chegam à escola com diferentes repertórios, ritmos de aprendizagem, experiências de leitura e níveis de acesso à cultura escrita. Nesse sentido, Santos (2025) assinala que a formação docente continuada pode contribuir para o aprimoramento das práticas voltadas à interpretação e à escrita, especialmente quando propõe estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades concretas dos alunos. Essa constatação reforça que a atualização docente não é um luxo, mas uma condição necessária para lidar com as lacunas de aprendizagem e com as exigências contemporâneas do ensino.

Outro ponto que merece atenção é o fato de que muitos professores ainda vivenciam formações fragmentadas, excessivamente teóricas ou pouco conectadas com os problemas reais da sala de aula. Conforme Goetten e Oliveira (2025), as pesquisas brasileiras com docentes de Língua Portuguesa, especialmente na relação com a escrita, evidenciam a necessidade de propostas formativas que considerem a prática docente como objeto de análise e produção de conhecimento. Isso significa dizer que o professor não pode ser tratado como mero receptor de conteúdos prontos, mas como sujeito que pensa, produz saberes e elabora respostas pedagógicas a partir de sua experiência.

Quando a formação continuada assume um caráter crítico e reflexivo, ela favorece a construção de uma docência mais consciente, mais autônoma e mais comprometida com a transformação da realidade escolar. De acordo com Oliveira et al. (2024), a formação crítica de professores para o ensino de Língua Portuguesa deve promover processos de problematização que levem o docente a compreender o ensino como prática social, histórica e política. Nessa perspectiva, o professor deixa de apenas reproduzir métodos cristalizados e passa a atuar de forma mais intencional, questionando escolhas, analisando resultados e buscando alternativas mais significativas para o processo de ensino e aprendizagem.

A importância da formação continuada também se relaciona à valorização da identidade profissional docente, pois formar-se continuamente é, em certa medida, afirmar que a docência é uma profissão que demanda estudo, pesquisa, sensibilidade e compromisso ético. Nessa linha,

Silva et al. (2025) defendem que investir na formação dos professores representa investir diretamente na melhoria das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, na qualidade da educação oferecida aos estudantes. Dessa forma, o processo formativo fortalece não apenas competências técnicas, mas também a autoestima profissional, o sentimento de pertencimento e a confiança para enfrentar os desafios da escola pública.

No ensino de Língua Portuguesa, essa valorização profissional é ainda mais necessária porque o professor trabalha com a linguagem, que é um dos principais meios pelos quais os sujeitos se expressam, se posicionam no mundo e constroem relações. Segundo Araujo e Carnin (2024), as concepções docentes sobre leitura e ensino interferem profundamente na organização do trabalho pedagógico, o que mostra a importância de processos formativos que permitam revisão crítica dessas concepções. Assim, a formação continuada pode colaborar para que o professor amplie seu olhar sobre a linguagem e compreenda que ensinar Português vai muito além de regras gramaticais, envolvendo também escuta, interação, interpretação e produção de sentidos.

Além disso, é preciso considerar que as mudanças educacionais e sociais impõem ao professor novos desafios, como o uso de tecnologias, a presença de múltiplas linguagens, a necessidade de inclusão e a urgência de práticas mais dialógicas e participativas. De acordo com Santos (2025), a capacitação continuada torna-se essencial quando busca oferecer estratégias capazes de responder às dificuldades de leitura e escrita vividas pelos estudantes, contribuindo para intervenções pedagógicas mais eficazes. Nesse cenário, a formação continuada funciona como um espaço de reorganização da prática, ajudando o professor a compreender melhor os novos contextos e a construir respostas pedagógicas mais coerentes com o presente.

Também merece destaque o fato de que a escrita, enquanto objeto de ensino e de formação, ocupa lugar central na atuação dos docentes de Língua Portuguesa, tanto no trabalho com os alunos quanto em seu próprio desenvolvimento profissional. Conforme Goetten e Oliveira (2025), as pesquisas brasileiras mostram que a relação entre formação continuada e escrita docente precisa ser compreendida como dimensão importante do processo formativo, pois escrever, refletir sobre a escrita e estudar seu ensino são movimentos que qualificam a prática pedagógica. Com isso, a formação continuada passa a ser entendida como um espaço em que o professor também aprende sobre sua própria linguagem, suas formas de mediação e suas possibilidades de ensinar melhor.

Diante de tudo isso, torna-se evidente que a formação continuada de docentes de Língua Portuguesa é uma necessidade permanente e uma condição essencial para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, críticas e significativas. De acordo com Paz et al. (2025), os processos formativos se tornam mais potentes quando consideram os contextos locais, as experiências dos professores e as especificidades do ensino de Língua Portuguesa. Assim, mais do que cumprir exigências institucionais, a formação continuada deve ser concebida como um caminho de fortalecimento profissional e humano, capaz de sustentar uma docência comprometida com a aprendizagem, com a linguagem e com a transformação da realidade educacional.

Discutir metodologias ativas no campo da formação docente e do ensino de Língua Portuguesa é reconhecer que ensinar e aprender não podem mais ser compreendidos como processos centrados apenas na transmissão de conteúdos. Em uma realidade escolar marcada por transformações sociais, culturais e tecnológicas, torna-se cada vez mais necessário construir práticas pedagógicas que envolvam o estudante de forma mais participativa, crítica e significativa. De acordo com Melo (2025), as metodologias ativas, especialmente quando articuladas ao uso de tecnologias digitais, favorecem uma formação docente mais conectada às demandas contemporâneas, estimulando a autonomia, a interação e a reflexão sobre a prática educativa.

De modo geral, as metodologias ativas podem ser compreendidas como abordagens pedagógicas em que o estudante assume papel mais protagonista no processo de aprendizagem, participando de forma mais efetiva da construção do conhecimento. Nesse movimento, o professor deixa de ser apenas transmissor de informações e passa a atuar como mediador, orientador e organizador de experiências formativas mais dinâmicas. Conforme Pelaes et al. (2025), essa perspectiva contribui para uma educação mais inclusiva e dialógica, pois valoriza as singularidades dos sujeitos, seus ritmos de aprendizagem e suas formas de participação no espaço educativo.

Os fundamentos das metodologias ativas se apoiam na compreensão de que aprender exige envolvimento, investigação, troca, problematização e produção de sentidos. Isso significa que o conhecimento não é algo pronto, entregue ao aluno de forma acabada, mas um processo construído na relação com o outro, com o conteúdo e com a realidade. Segundo Souza et al. (2025), quando a formação continuada de professores é organizada em uma perspectiva dialógica, articulando letramentos e metodologias ativas, ela favorece a ressignificação das

práticas docentes e amplia a capacidade do professor de pensar criticamente sobre o que faz, por que faz e como pode fazer melhor.

No ensino de Língua Portuguesa, esse debate ganha ainda mais força, porque essa área trabalha com leitura, escrita, oralidade, interpretação, argumentação e produção de sentidos, dimensões que exigem participação ativa dos estudantes. Trabalhar com a linguagem implica criar situações em que o aluno fale, escute, escreva, leia, interprete, revise, discuta e atribua sentido ao que aprende. Nessa direção, Lopes e Abreu Silva (2025) afirmam que as metodologias ativas oferecem contribuições importantes para o ensino de leitura e escrita, pois possibilitam experiências mais interativas e reflexivas, capazes de aproximar os estudantes da linguagem em uso e não apenas de exercícios mecânicos e descontextualizados.

Entre as principais estratégias ligadas às metodologias ativas, podem ser citadas a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, os projetos, os estudos de caso, as rotações por estações e as práticas colaborativas mediadas por recursos digitais ou impressos. Essas estratégias favorecem o protagonismo do estudante porque exigem participação, tomada de decisão, análise e construção coletiva. De acordo com Campos et al. (2026), a articulação entre metodologias inovadoras e tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa amplia as possibilidades didáticas, tornando as aulas mais próximas do universo dos estudantes e mais abertas à experimentação, à autoria e à construção compartilhada do conhecimento.

No âmbito da formação continuada, as metodologias ativas também são valiosas porque ajudam a romper com modelos formativos excessivamente expositivos, em que o professor ocupa lugar passivo diante de conteúdos previamente organizados. Quando o docente vivencia práticas ativas durante sua própria formação, ele amplia sua compreensão sobre como essas estratégias funcionam e passa a perceber, de modo mais concreto, seus efeitos na aprendizagem. Como destaca Melo (2025), uma proposta de formação docente baseada em metodologias ativas e tecnologias digitais contribui para que o professor não apenas conheça novas ferramentas, mas também reflita sobre a intencionalidade pedagógica de seu uso e sobre as possibilidades reais de aplicação no ensino de Língua Portuguesa.

Outro aspecto importante é que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de uma postura reflexiva por parte do professor, tanto em formação quanto no exercício da docência. Isso ocorre porque essas abordagens exigem planejamento, observação, escuta, mediação e avaliação constante das experiências vividas em sala de aula. Nessa perspectiva, Souza et al. (2025) ressaltam que a formação continuada, quando estruturada de forma

dialógica, permite ao professor revisitar suas práticas, confrontar concepções, trocar experiências com os pares e reconstruir sentidos para o ensinar, fortalecendo um processo formativo mais humano, participativo e contextualizado.

Além da dimensão reflexiva, as metodologias ativas também tornam o trabalho pedagógico mais significativo porque aproximam o ensino das experiências concretas dos estudantes. No ensino de Língua Portuguesa, isso pode acontecer quando as atividades partem de situações reais de comunicação, de textos socialmente circulantes, de produções colaborativas, de debates, podcasts, reescritas, rodas de leitura e projetos de autoria. Segundo Lopes e Abreu Silva (2025), ao contribuir para o ensino de leitura e escrita de forma mais dinâmica, as metodologias ativas ajudam o estudante a perceber a língua como prática social viva, favorecendo maior envolvimento com os processos de leitura, interpretação e produção textual.

Essas contribuições também alcançam a inclusão e a valorização da diversidade na escola, pois metodologias ativas tendem a abrir mais espaço para a participação de diferentes sujeitos, com diferentes modos de aprender e de se expressar. Em vez de uma única forma de ensinar e aprender, cria-se um ambiente mais flexível, colaborativo e sensível às necessidades dos alunos. De acordo com Pelaes et al. (2025), a relação entre formação docente e metodologias ativas revela potencial para fortalecer práticas inclusivas, uma vez que essas abordagens estimulam a escuta, a mediação pedagógica e a construção de experiências que reconhecem as diferenças como parte constitutiva do processo educativo.

10

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a adoção de metodologias ativas não acontece sem desafios. Muitos professores enfrentam limitações relacionadas ao tempo de planejamento, à infraestrutura escolar, ao acesso a tecnologias e, por vezes, à ausência de processos formativos que realmente os preparem para trabalhar com essas abordagens de maneira crítica e intencional. Ainda assim, Campos et al. (2026) mostram que, mesmo diante de dificuldades, propostas didáticas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa podem ser construídas de forma viável e significativa quando há clareza de objetivos pedagógicos e compromisso com uma prática mais participativa e contextualizada.

Diante disso, pode-se afirmar que as metodologias ativas representam um recurso pedagógico potente para a docência em Língua Portuguesa e para a formação continuada de professores, porque favorecem protagonismo, reflexão, autoria, diálogo e sentido no processo educativo. Mais do que uma tendência metodológica, elas se apresentam como possibilidade

concreta de ressignificar o ensino e tornar a aprendizagem mais viva, mais crítica e mais conectada com a realidade dos sujeitos. De acordo com Melo (2025), quando o professor compreende os fundamentos dessas metodologias e as integra de forma planejada à sua prática, amplia-se a chance de construir experiências pedagógicas mais envolventes, formativas e transformadoras no ensino da Língua Portuguesa.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, tornou-se possível compreender que discutir as metodologias ativas como recurso pedagógico na formação continuada de docentes de Língua Portuguesa é, antes de tudo, reconhecer a urgência de pensar uma educação mais viva, mais dialógica e mais conectada com os desafios reais do tempo presente. Em um cenário marcado por mudanças sociais, culturais e tecnológicas cada vez mais intensas, não é mais suficiente compreender a formação docente como algo restrito à etapa inicial da profissão. Ensinar exige movimento, exige reconstrução permanente, exige escuta, sensibilidade e disposição para aprender continuamente com a prática, com os sujeitos e com a realidade da escola.

A reflexão desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu perceber que a formação continuada ocupa um lugar essencial no fortalecimento da identidade profissional docente, especialmente no campo da Língua Portuguesa, em que o professor lida diariamente com processos complexos de leitura, escrita, oralidade, interpretação e produção de sentidos. Não se trata apenas de dominar conteúdos ou técnicas, mas de compreender que o ensino da linguagem envolve relações humanas, contextos socioculturais, intencionalidade pedagógica e compromisso com a formação crítica dos estudantes. Nesse sentido, a formação continuada aparece como uma possibilidade concreta de ampliar o olhar do professor sobre sua própria prática e de favorecer intervenções pedagógicas mais conscientes, reflexivas e significativas.

Ao mesmo tempo, o estudo evidenciou que as metodologias ativas representam uma contribuição importante para esse processo formativo, justamente porque rompem com perspectivas tradicionais centradas na passividade e na reprodução mecânica do conhecimento. Quando inseridas na formação continuada, essas metodologias ajudam a construir experiências em que o professor deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a ocupar um lugar ativo na análise, na problematização e na ressignificação de sua prática. Isso é particularmente relevante porque a docência em Língua Portuguesa exige criatividade, escuta, mediação e

capacidade de promover situações de aprendizagem em que a linguagem seja vivida de forma concreta, crítica e contextualizada.

Outro aspecto importante que este estudo permitiu evidenciar é que as metodologias ativas não devem ser compreendidas apenas como estratégias pontuais ou como modismos pedagógicos. Seu valor está na possibilidade de promover maior participação, autonomia, colaboração, reflexão e autoria, tanto no processo de formação dos professores quanto na organização do ensino em sala de aula. Quando o docente vivencia práticas formativas baseadas em metodologias ativas, ele amplia suas condições de compreender o sentido pedagógico dessas abordagens e passa a ter mais elementos para incorporá-las de maneira crítica, intencional e adequada ao contexto em que atua. Assim, a formação continuada deixa de ser apenas um espaço de atualização formal e passa a se constituir como um espaço de transformação profissional e humana.

Também se percebeu que o uso das metodologias ativas na docência em Língua Portuguesa pode contribuir para tornar o ensino mais significativo, pois aproxima os estudantes de práticas reais de linguagem, favorecendo maior envolvimento com a leitura, a escrita, a oralidade e a interpretação. Em vez de uma aula baseada apenas na repetição de regras ou em exercícios descontextualizados, abre-se espaço para experiências mais participativas, investigativas e colaborativas, nas quais os estudantes constroem sentidos, elaboram argumentos, produzem textos, interpretam diferentes linguagens e se reconhecem como sujeitos do processo de aprendizagem. Dessa forma, o trabalho com a Língua Portuguesa ganha mais vida, mais propósito e mais conexão com o cotidiano.

Entretanto, a pesquisa também permite reconhecer que a adoção dessas metodologias no contexto escolar e formativo não ocorre sem desafios. Ainda existem limitações relacionadas à infraestrutura, ao acesso a tecnologias, ao tempo de planejamento, às condições de trabalho e, muitas vezes, à oferta de formações que realmente dialoguem com as necessidades concretas dos professores. Por isso, não basta defender teoricamente a importância das metodologias ativas. É necessário que as instituições escolares e os sistemas de ensino criem condições reais para que os docentes possam estudar, experimentar, refletir e reconstruir suas práticas com apoio, acompanhamento e valorização profissional. Falar em inovação pedagógica sem considerar as condições objetivas da docência seria reduzir um debate complexo a uma expectativa idealizada.

Dessa maneira, conclui-se que a formação continuada de docentes de Língua Portuguesa, quando pensada à luz das metodologias ativas, pode se constituir como um caminho potente para o fortalecimento da prática pedagógica e para a construção de uma educação mais participativa, reflexiva e significativa. Mais do que ensinar novas técnicas, trata-se de promover processos formativos que ajudem o professor a pensar sobre seu fazer, a dialogar com seus pares, a enfrentar os desafios da escola contemporânea e a construir novas possibilidades de ensino. Essa compreensão reforça que formar professores é, também, cuidar da qualidade da educação, da aprendizagem dos estudantes e do sentido humano da docência.

Por fim, este estudo reafirma que investir em formação continuada não é um detalhe secundário no campo educacional, mas uma necessidade concreta para quem acredita em uma escola capaz de responder, com seriedade e sensibilidade, às demandas do presente. No caso dos docentes de Língua Portuguesa, essa necessidade se torna ainda mais evidente, pois ensinar linguagem é contribuir para que os sujeitos leiam o mundo, expressem suas ideias, construam identidades e participem de forma crítica da vida social. Assim, espera-se que esta pesquisa possa colaborar com as discussões sobre formação docente e incentivar novas reflexões, estudos e práticas que valorizem as metodologias ativas como recurso pedagógico capaz de transformar não apenas modos de ensinar, mas também modos de aprender, de conviver e de construir conhecimento na escola.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Victória Kennedy; CARNIN, Anderson. Leitura, ensino e suas intersecções na formação docente: uma análise de concepções de professoras de Língua Portuguesa em formação continuada. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, 2024.

CAMPOS, Anabelle Karla Barbosa et al. Metodologias inovadoras e tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa: uma proposta didática para o 1º ano do Ensino Médio. *Revista Tópicos*, v. 4, n. 30, p. 1-32, 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GOETTEN, Mariane Aparecida Talamini; DE OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos. Formação continuada de professores: pesquisas brasileiras com docentes de Língua Portuguesa na relação com a escrita. *Cadernos de Pesquisa*, p. 1-27, 2025.

LOPES, Renata da Costa Peixoto; DE ABREU SILVA, Tatiana. Contribuições das metodologias ativas para o ensino de leitura e escrita. *Missioneira*, v. 27, n. 3, p. 229-241, 2025.

MELO, Morgana Sousa de. Metodologias ativas com uso das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa: uma proposta de formação docente. 2025.

OLIVEIRA, Danielle Viviane et al. A formação crítica de professores para o ensino de Língua Portuguesa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 6115-6130, 2024.

PAZ, Juveneide Lucas Nogueira et al. Formação continuada de professores de língua portuguesa no município de Barbalha/CE. 2025.

PELAES, Josicleide Nahum et al. Formação docente e metodologias ativas: contribuições para uma educação inclusiva. Lumen et Virtus, v. 16, n. 50, p. 9287-9298, 2025.

SANTOS, Patrícia Pedroso Peres. Proposta de capacitação docente continuada com estratégias para a melhoria da interpretação e escrita em Língua Portuguesa dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 9, p. 3409-3420, 2025.

SILVA, Ana Maria Farias Ribeiro; RIBEIRO, Maria da Conceição Aguiar; DA SILVA, Vandilza Dias. A formação continuada de professores como estratégia para a promoção da qualidade na educação pública. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 1, p. 569-579, 2025.

SOUZA, Juliana Afonso de Paula et al. Formação continuada de professores em uma perspectiva dialógica: letramentos, metodologias ativas para a ressignificação de práticas docentes. 2025.